

O Figueira foi melhor

Quem foi ontem ao Estádio "Orlando Scarpelli" esperando ver um Figueirense atuando na retranca e procurando apenas se defender do Coritiba assistiu um espetáculo completamente diferente. Desde os primeiros minutos o Figueirense se lançou ao ataque, em busca de um gol que afinal acabou não saindo até o final dos 90 minutos, mas que premiaria com justiça a melhor presença em campo do representante catarinense. A torcida saiu satisfeita do estádio por ver que seu time jogou bem e que ainda poderá lhe dar muitas alegrias neste Campeonato Nacional, que prossegue quarta-feira. (Págs. 13, 14 e 15).



O Figueirense foi um time muito mais agressivo e procurou durante todo o jogo um gol que, se viesse, faria justiça ao representante de Santa Catarina.

No Piauí houve
pânico no campo
Quatro mortos.

A inauguração do "Albertão", em Terezina, foi marcada pela tragédia, quando um alarme falso partido da arquibancada anunciou que o estádio estava caindo.

Centenas de pessoas precipitaram-se no fosso e quatro delas morreram, ficando muitos feridos, vários dos quais em estado grave. Havia mais de 35 mil pessoas no estádio e, serenados os ânimos, o espetáculo continuou: Tiradentes 0 x Flu 0 (Pág. 11).

Armandinho fez confusão na decisão paulista. Santos e Portuguesa dividem título



Armandinho num dia não muito inspirado.

Armandinho Marques complicou a decisão do campeonato paulista, não deixando completar a cobrança dos pênaltis, na qual Santos e Portuguesa disputavam o título. Por um erro de matemática elementar o juiz proclamou o Santos vencedor após a Portuguesa haver cobrado três pênaltis não marcando nenhum gol, enquanto que os santistas fizeram dos três pênaltis cobrados dois gols. Teoricamente, a Portuguesa poderia empatar, caso fizesse os dois restantes e o Santos os perdesse. Ao final, uma sentença salomônica do presidente da FCF: ambos campeões (Pág. 10)

O ESTADO
EDIÇÃO DE
SEGUNDA FEIRA

Florianópolis, 27 de agosto de 1973 - No. 17.315 - Cr\$ 0,80

Comandante do 62 BI de Joinville será sepultado em Lages

Página 5.

Allende quer ministros civis

Inflação preocupa Governo uruguaio

Numa localidade turística junto à fronteira com o Brasil, o presidente Juan Maria Bordaberry iniciou hoje uma importante reunião com todo o seu ministério e os comandantes das Forças Armadas. O objetivo do encontro é examinar uma ampla pauta de assuntos, na qual destacam-se os de caráter econômico.

O motel San Miguel, no departamento de Rocha, próximo da cidade de Chuí, a poucos metros da fronteira brasileira, está cercado por forte dispositivo militar e policial. Participam da reunião com Bordaberry seus onze ministros, a junta de Comandantes das Forças Armadas, altos oficiais e o diretor de Planejamento e Orçamento.

Entre os assuntos econômicos reconhecidos como prioritários estão a luta contra a inflação, até agora sem sucesso, a situação do comércio exterior, a pecuária em geral, a racionalização administrativa, o aproveitamento dos recursos naturais, a política creditícia e o sistema de transportes. Acredita-se que também serão tratados problemas políticos, especialmente o fechamento do Congresso, no dia 27 de junho, quando Bordaberry assumiu poderes praticamente totais, impondo também uma rigorosa censura aos veículos de informações.

Peron planeja paz com a esquerda

Peron, a menos de um mês para as eleições presidenciais de 23 de setembro, está disposto a fazer as pazes com a facção esquerdista de seu movimento peronista. Ao mesmo tempo, começa a declinar a estrela do influente secretário privado de Peron e Ministro de Bem-Estar Social, José Lopez Rega, o mais ilustre representante da direita peronista. Ambos os fatos, se forem confirmados, levariam a uma nova etapa dentro da permanen-

Camboja volta à luta na ausência dos EUA

Os combates mais violentos desde que terminaram os bombardeios norte-americanos foram travados ontem ao longo das três principais estradas do Camboja. Rebeldes comunistas cortaram a rodovia número quatro, que serve de ligação entre Phnom Penn e o mar. A luta se concen-

trou em três rodovias, ao norte, sul e leste da capital. Os rebeldes também interromperam o tráfego pela rodovia número cinco, utilizada para o escoamento das plantações de arroz do noroeste. O Coronel Am Rong, principal porta-voz militar do Camboja, disse que os rebeldes utilizam as rodovias quatro e cinco, nos pontos em que foram interrompidas, como rotas de abastecimento norte-vietnamita. Outros observadores disseram que o recrudescimento da luta poderia significar uma nova arremetida por parte dos rebeldes, destinada a isolar a capital de suas fontes de abastecimento. O exército vermelho Khmer fracassou em sua tentativa de cortar a rodovia número 1 para o sudeste. Mais de mil soldados governamentais fustigaram

os rebeldes até o amanhecer. O comando militar cambojano afirmou que morreram mais de 200 rebeldes, muitos deles despedaçados pelo fogo de artilharia e de armas pesadas, em campo aberto ou em trincheiras cavadas precipitadamente. As baixas do Governo foram de onze mortos e 26 feridos, segundo o comando cambojano.

te política "inclinada" do hábil líder de 77 anos. A "inclinação" havia sido feita ostensivamente em direção à direita a partir de seu regresso a Argentina no dia 20

de junho, após 18 anos de exílio. Agora, ele procura um novo equilíbrio, que fortaleceria a débil unidade interna do peronismo e acalmaria o ressentimento da esquerda, principalmente da juventude peronista.

O presidente Salvador Allende deverá reorganizar seu gabinete ainda nesta semana com ministros exclusivamente civis. As mudanças de gabinete ocorrem logo depois que os altos comandos das Forças Armadas foram afetados pela gravidade do momento político chileno em que alguns setores pediram publicamente a renúncia de Allende.

O ministro da Defesa, general Carlos Prats, renunciou na semana passada a seu posto e ao cargo de Comandante em Chefe do Exército, possibilitando desta forma a reorganização ministerial. As renúncias seguiram a um violento incidente que envolveu o comandante chefe da Força Aérea e ministro das Obras Públicas, general Cesar Ruiz, durante oito dias, com Allende.

PEDEM RENÚNCIA

Sete mortos e cerca de cem feridos foi o saldo de mais de 300 atos terroristas desde 27 de julho, quando foi assassinado o chefe da Casa Militar de Allende, o capitão da marinha Arturo Araya. Por outro lado, uma declaração do Colégio Médico, que reúne a maior parte dos sete mil médicos do país, afirma que "chegou a hora de pedir a Allende para que num gesto patriótico e sincero, renuncie ao cargo de presidente da República". Outro organismo sindical, a Confederação Única de Profissionais Libe-



Allende modifica ministério

rais do Chile, também solicitou ao presidente idêntica medida. Frente aos ataques da Oposição, Allende recebeu o apoio da Central Única de Trabalhadores (CUT), a principal organização trabalhista do Chile, que também na próxima terça-feira realizará uma manifestação de desagravo ao general Prats.

As renúncias dos generais Prats e Ruiz foram seguidas no fim da semana pelas demissões dos generais Guillermo Prickring, chefe de institutos militares e Mário Sepulveda, comandante da guarnição de Santiago. Afirmou-se que estes dois generais renunciaram em solidariedade ao general Prats. A oposição vinculou seus nomes aos dos militares supostamente simpatizantes do Governo.

Colasuonno toma posse amanhã

Expediente

Empresa Editora O ESTADO Ltda. Administração, Redação e Oficinas: rua Felipe Schmidt, 116 - Florianópolis - Caixa Postal 139 - Telefones: 3022 (Administração) e 4139 (Redação) - Endereço Telegráfico: ESTADO - SUCURSAIS: Blumenau: rua 15 de novembro, 504 - 3o. andar - conjunto, 303; Lages: Rua Nereu Ramos, Edifício Centenário - conjunto, 1 - 6o. andar; Criciúma: Avenida Getúlio Vargas, 312; Joinville: rua 15 de Novembro, 799; Tubarão: Rua São Manoel, Edifício Solar. REPRESENTANTES: Rio de Janeiro: Representações A.S. Lara Ltda - Avenida Almirante Barroso, 63 - Conjunto 1910; São Paulo: Representações A.S. Lara Ltda. - Avenida São João, 1333 - 4o. andar - conjunto 44; Recife: Repreães - Rua Aurora, 1071 - 3o. andar; Belo Horizonte: Repreães - Av. Amazonas, 314 - Sala 907; Salvador: Repreães - Av. 7 de Setembro, 29 - conjunto 505/508; Curitiba: C.A. Marques - Rua Mal. Deodoro, 211 - conjunto 1606 - fone 232708; Porto Alegre: Propal - Propaganda Representações Ltda. - rua Coronel Vicente, 456. Preços: número avulso: domingos - Cr\$ 1,00 e dias úteis - Cr\$ 0,80. Assinatura: anual - Cr\$ 160,00 e semestral - Cr\$ 90,00.

O ESTADO não aceita para publicações colaborações em forma de artigos assinados que não forem solicitados, não se responsabilizando pelos originais enviados à Redação.

Campanha exige o uso de sucos naturais

Visando à regulamentação definitiva da lei que determina o uso de sucos naturais de fruta na fabricação de refrigerantes, o MDB se lançará numa campanha pois, como assevera o senador Franco Montoro, de São Paulo, "a lei envolve interesses de firmas nacionais e internacionais que usam essências, mas é de importância não apenas para a economia nacional, refletidas na agricultura, mas também para a saúde pública".

Embora a lei já tenha sido aprovada pelo Presidente da República, em novembro, até hoje a regulamentação ainda não tinha sido realizada e segundo o autor do projeto, Deputado Sérgio Cardoso de Almeida, da ARENA paulista, "na Transamazônica já existem numerosos bares vendendo refrigerantes a pessoas de todas as idades, que podiam estar bebendo razoáveis quantidades de sucos naturais, com indiscutíveis vantagens para sua saúde, e que a própria Organização Mundial da Saúde já havia advertido sobre "o uso abusivo e bromatos na fabricação de refrigerantes, o que chega em alguns casos 30 vezes além dos limites normais".

A lei ocasionará modificações profundas na fabricação de refrigerantes, introduzindo técnicas modernas e a utilização de equipamentos indispensáveis a métodos mais cuidadosos" admitiu o Deputado. Porém os resultados compensarão econômica e humanamente, sendo que até o "Time" consignou que a "Lei de Sucos" é uma conquista da Revolução.

O novo Prefeito de São Paulo, Sr. Miguel Colasuonno, deverá tomar posse do cargo amanhã, numa cerimônia na sede da Prefeitura. A par disto, o Governador Laudo Natel deverá apresentar hoje os nomes dos substitutos de Colasuonno e Esther de Figueiredo Ferraz nos cargos de Secretários do Planejamento e Educação. Ainda sem horário marcado, a desincompatibilização do Sr. Miguel Colasuonno do cargo de Secretário do Planejamento deverá ser realizada hoje, para que tome posse normalmente amanhã. O novo Prefeito de São Paulo passou o final de semana estudando e reunindo os nomes para a formação de seu secretariado, que, provavelmente, anunciará amanhã, durante a sua posse. Para o cargo de Secretário da Educação, onde a irmã do ex-Prefeito, Esther Ferraz, é demissionária irrevogável, deverá ser escolhido pelo Governador o professor Paulo Natanael, Secretário da Educação do Município na gestão do Sr.



Colasuonno revela amanhã seus planos.

Figueiredo Ferraz. Para o cargo de Secretário do Planejamento, o Governador Laudo Natel deverá apontar um dos assessores do Sr. Miguel Colasuonno. Amanhã, o novo Prefeito revelará seus planos para os dois anos de governo.

Governo Federal tem planos para desenvolver pecuária

Ao anunciar as providências básicas para uma estratégia de estímulo e apoio à pecuária nacional, o Ministro da Agricultura, José Moura Cavalcanti, exigiu dos empresários rurais, como contrapartida, que "cedam", no presente, uma parcela dos triunfos pessoais e isolados, sob a forma transcendental do despreendimento.

O ministro compareceu a uma exposição de animais, realizada ontem, na cidade gaúcha de Esteio, situada a 21 km de Porto Alegre. Na oportunidade falou também o presidente da Federação da Agricultura, Almir Gonçalves, que manifestou a intranquilidade dos criadores pela inexistência de uma política oficial

firme e definida capaz de infundir o clima de confiança indispensável aos reinvestimentos no setor.

Mais tarde, com relação ao problema da carne, o ministro Moura Cavalcanti enumerou em um discurso as medidas a serem levadas à prática pelo Governo: subsídio ao produtor pela entrega do boi para a formação de estoques de gado para o abate nas entressafas; outro subsídio para o produtor que reduzir a idade do abate, mantidos os preços médios das carcaças e, por último, a manutenção de linhas de créditos para investimentos e custeio das atividades pecuárias.

As alegres noviças do Provincialado da Divina Providência

A vida na clausura já não é mais tão sombria, nem os costumes do convento guardam mais a rigidez medieval que conservavam até há poucos anos. Hoje, apesar de ainda existir uma disciplina rigorosa, a vida num convento mantém uma ligação bem mais estreita com o mundo exterior, ao qual, afinal de contas, os religiosos que ingressam numa ordem se dispuseram a servir. O Provincialado da Divina Providência, em Florianópolis, é um exemplo de modernização da Igreja e da sua missão atual.



Muito raramente os compridos corredores do Provincialado da Sociedade Divina Providência são percorridos, hoje, por freiras vestidas com os tradicionais hábitos negros. A maioria das religiosas optou, desde 1969, pelas vestimentas civis, como as de qualquer mulher. Por outro lado, o pátio, a capela e os salões de estudos jamais estiveram com grupos de moças tão reduzidos quanto hoje: aquela instituição, alojada em um espaçoso prédio de dois andares e com dezenas de salas e seções — única no gênero em Florianópolis — forma apenas de oito a 10 freiras por ano. Fenômeno que

muitos estudiosos denominam de “esvaziamento vocacional”, decorrente das novas condições de vida impostas pela popularização da ciência, da cultura e das informações profanas, a diminuição de candidatos a vida religiosa vem ocorrendo insistentemente tanto no âmbito de formação das freiras como também dos padres e demais ordens cristãs masculinas. No livro “Informação ao Crucificado”, Carlos Heitor Cony apresenta um seminarista que se debate com uma formação religiosa que solicita ou exige de sua individualidade humana ape-

nas o desenvolvimento espiritual, ao mesmo tempo que ignora ou reconhece os aspectos físico e social como realidades neutras ou já plenamente educadas para a vida sacerdotal. No romance, depois de graves conflitos íntimos, o seminarista termina por ceder diante das exigências da vida tomada como um todo, e renuncia à sua vocação.

E por considerar, pela primeira vez, programaticamente, a realidade do Homem como um conjunto de aspectos, todos eles vitais e característicos da individualidade humana, inseparável do mundo concreto, a Igreja,

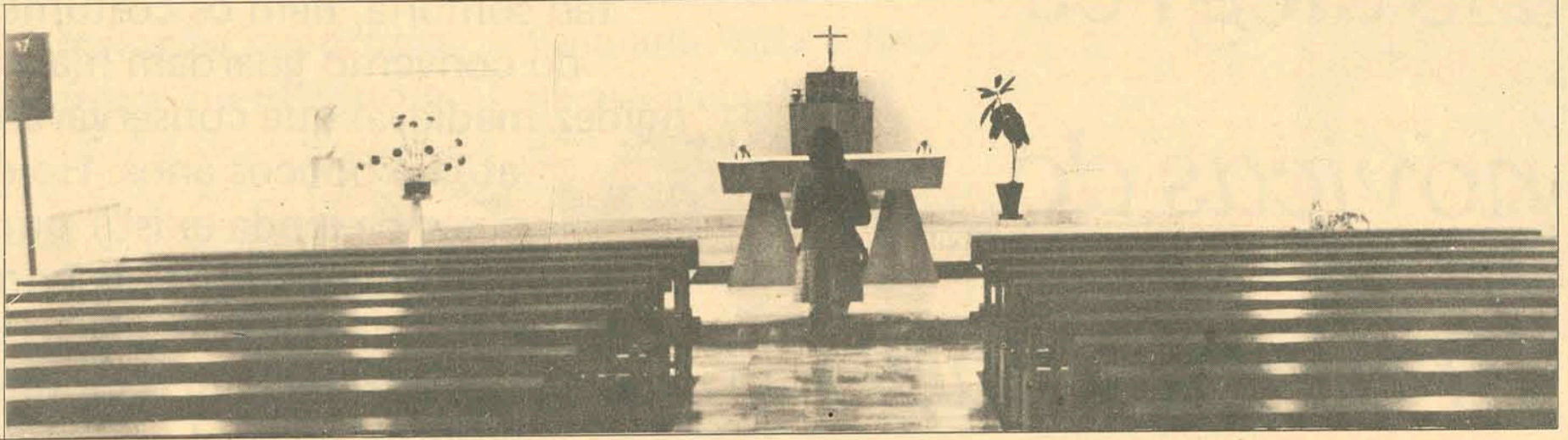
através do papa João XXIII, estabeleceu as primeiras bases modernas do seu papel no relacionamento com os homens. Consequentemente, a própria formação de religiosos foi reformulada, fazendo com que eles se informem mais amplamente para um relacionamento com o mundo.

Em princípio, o Provincialado da Divina Providência aceita pretendentes “decididos a prestar serviços e não mais dependentes da Ordem, como ocorria até há bem pouco tempo”, segundo disse a Irmã Magda Korbes, estudante de Pedagogia na UFSC e res-

ponsável pelo Noviciado da instituição. Por isso, as freiras trabalham na comunidade, têm carteira de trabalho e atuam como professoras, funcionárias de repartições públicas e eventualmente, como bancárias.

Conforme explicou a Irmã Magda, já vão longe os preceitos, muitos deles remanescentes mesmo da Idade Média, cujos métodos de formação de religiosos admitiam e davam como assentado aprioristicamente que todos os candidatos à Ordem já “tinham o lado humano plenamente desenvolvi-

O recolhimento espiritual é valorizado com a experiência adquirida pelas futuras freiras na convivência diária com o mundo exterior. A formação religiosa não estará completa sem a formação humana da pessoa nos princípios do cristianismo.



do" e que era necessário apenas um burilamento espiritual e o conhecimento das normas externas e cerimoniais da Igreja.

Por isso, os programas de formação de religiosos mudaram e hoje atingem mais fundo a intimidade das pretendentes a freiras que estudam naquela instituição. O ensinamento religioso do Provincialado da Divina Providência parte basicamente de três etapas: formação da candidata primeiro como pessoa, depois como cristã e finalmente como religiosa. A primeira fase chama-se juvenato, período em que, "por estarmos em um país subdesenvolvido, é necessário primeiro educar e formar, como um ser humano moderno e atualizado, as moças, a maioria vindas do interior", segundo disse a Irmã Carolina, também estudante de Pedagogia e responsável pelo Juvenato.

Nesta etapa, que pode durar até um ano, dependendo das condições das candidatas, as moças completam o ginásio ou pelo menos programam seus estudos iniciais. Neste período, as pretendentes participam plenamente da comunidade, durante o dia, e durante a noite recebem instrução re-

ligiosa. Neste sentido o Provincialado parece um grande internato com as moças com até 18 anos percorrendo estrepitosamente os corredores e estudando em bibliotecas com variados livros de história e sociologia, história da Igreja e formação espiritual ou então instruções sobre a vida religiosa.

Nos salões de estudos ou de lazer, encontram-se as revistas Manchete, Claudia ou Pais e Filhos. Para a Irmã Carolina, este sistema não procura esconder nada das candidatas e sim mostrar o mundo como ele se apresenta normalmente. E como o Juvenato é a primeira das etapas onde as pretendentes não têm ainda qualquer vínculo com a Ordem, os assuntos ministrados tendem a subsidiar e fornecer recursos de vida capaz de amparar mais firmemente a futura decisão das candidatas. Por isso, tanto assuntos relativos às "palavras de Deus" como o casamento são discutidos plenamente no Provincialado. Como disse a irmã Carolina, "se atualmente as candidatas para a vida religiosa se apresentam em menor número, por outro lado a instrução religiosa é muito mais ampla, fazendo com que as decisões vocacionais sejam mais firmes e definitivas".

Quando a moça já optou pela vida

religiosa ela ingressa na etapa seguinte, o Noviciado. Nesta etapa, o ensino é mais especializado e dura três anos. As candidatas ainda não firmaram compromissos rígidos com a Ordem e a vida diária consiste em estudos nos colégios ou universidades, trabalho profissional na comunidade e meditação e ensinamento religioso.

"A vida estreita com a comunidade, disse Irmã Magda, tem por objetivo dar maiores oportunidades de vivência para as noviças, fato que, no final, resulta em decisões mais firmes". "Por isso, concluiu, o número de desistências dos novos religiosos é muito pequeno, porque antes, naturalmente, eles tiveram incontáveis ocasiões de comparar as diversas alternativas de vida".

O atual método de formação religiosa, é decorrência das encíclicas do Papa João XVIII e parte, dependendo de cada situação, de uma realidade específica, porque os religiosos irão também viver e atuar em uma realidade específica. O pequeno livro "A Vida Religiosa no Brasil de Hoje", lido e estudado por todas as noviças, apresenta temas tradicionais como Santidade e Consagração, missão Profética e Perspectiva de Fé, ao mesmo tempo que situa a religião e a prática religiosa em uma dada realidade. No capítulo "Pastoral para o Desenvolvimento" a primeira frase do pequeno texto de 12 páginas é "vive-se a vida religiosa em um país concreto". E logo em seguida pergunta "e que país é o nosso?" Depois de anunciar que "o país vê crescer aceleradamente sua população, sem que veja o crescimento econômico aumentar na mesma proporção: a soma de bens e serviços disponíveis-fruto da tensão dinâmica entre o homem e a natureza- não existe na medida em que se faz mister. Todas as potencialidades da natureza e do homem, que foram descobertas e despertadas, não conseguem ser desenvolvidas e satisfeitas

pela técnica e cultura". Mais abaixo o texto diz que "a unidade de um povo todo, fraterno e dinâmico, é destruída pelos interesses de minorias, pela riqueza de um pequeno número a contrastar com a marginalização da maioria da população". Por isto, no capítulo "Religiosos e Desenvolvimento", "exige-se especial atenção ao novo tipo de relacionamento humano e de existência social. A vida religiosa deve ser um sinal no âmago de um processo de rápidas e profundas mudanças sociais, na multiplicidade dos fenômenos e problemas de urbanização e na convivência perturbadora de um pluralismo de princípios e de valores". "Por isto, conclui, não se compreende mais o alheamento da comunidade religiosa aos problemas de seu meio ambiente..."

Depois das conclusões tomadas pelo CNBB e demais organizações religiosas brasileira e latino-americanas, a visão de mundo pretendida pela Igreja e, consequentemente, pelo Provincialado da Divina Providência, desembocou na reformulação do ensi-

no e da formação religiosa. Atualizam-se, não significando porém que certos dogmas ou carismas como o celibato foram mesmo de longe, tocados. Para a Irmã Magda, o celibato faz com que "o religioso comungue e possa participar da vida de um maior número de pessoas e não apenas com uma, como seria se as freiras fossem casadas". Com relação ao movimento de certo setor de padres pelo matrimônio, disse "que os primeiros padres, no caso, os apóstolos, foram homens casados e que, no futuro, é possível que alguns aspectos deste carisma possam mudar". Mas com relação à Ordem Religiosa Feminina, as normas já estão estabelecidas, e as pretendentes, depois de um longo período de aprendizado e meditação, podem simplesmente aceitar ou recusar o carisma. De qualquer forma, disse a Irmã Magda, se a pretendente recusar o convívio com a Ordem durante longo tempo poderá facilitar consideravelmente a vida da mulher em suas relações normais com o mundo.

Depois das duas primeiras etapas, o Juvenato e o Noviciado, a noviça cumpre a última etapa de formação: o Juniorato, período este que pode estender-se por até nove anos. So-

mente depois de então a moça assume votos perpétuos com a Ordem, recebe uma aliança de prata, símbolo de compromisso irrestrito com Deus, e seu desligamento pode ser decidido apenas por Roma.

Porém, como mostram os números, as vocações religiosas diminuem dia a dia. Até Erna Heinen, 15 anos, estudante do Instituto de Educação e internada recentemente no Provincialado, sente que as pessoas valorizam pouco a vida religiosa. Seus colegas de aula mal compreendem o significado de sua vocação. Mas hoje, ao contrário de antigamente, quando a instituição "aceitava candidatas em massa" e algumas delas que simplesmente se recusavam a aceitar a vida

fora para recorrer ao Provincialado, a formação é mais global, "porque o mundo de hoje exige mais clareza e decisão". E buscando cada vez mais um relacionamento mais efetivo com a sociedade, as freiras, ainda que formadas em pequeno número, estão capacitando-se, espiritual e culturalmente, para cumprir a missão de camaradagem, orientação e assistência desinteressada a todos os seres humanos.



Raramente são usados os hábitos arrastando pelo chão. Hoje, as saias são mais curtas e a presença do violão ajuda a alegrar a vida no convento.



Entre as coisas simples da vida religiosa, um pequeno toca-discos aparece como complemento da rotina diária, enchendo de música as vetustas salas do convento.

Morre comandante do 62º B.I.

Assaltantes de SP continuam soltos

A polícia paulista está na estaca zero no caso do assalto à Joalheria Conde de Monte Cristo, entremeadada por lances cinematográficos, e praticado por três assaltantes cuidadosos, que falavam em castelhano e levaram mais de 2 milhões de cruzeiros em jóias selecionadas na hora do assalto.

A equipe do Delegado Benedito Alberto da Silva, que ouviu da vítima Mario Abdo Speer, um dos proprietários da casa, o relato completo do assalto, está descansando e só volta a cumprir plantão amanhã. Não há, por enquanto, qualquer pista, impressão digital ou retrato falado dos bandidos.

Nos meios policiais há quase certeza de que os assaltantes não são brasileiros, mas verdadeiros especialistas que passaram três meses seguindo o proprietário da joalheria e anotando sua rotina para praticarem um golpe perfeito. Se não usavam luvas, certamente mergulharam os dedos em cola de latex para evitar impressões digitais e despistarem a polícia.

Um dos assaltantes é gordo e de estatura mediana, o outro alto e usava terno bege e o último baixo, tinha bigode e era moreno. Isso é tudo o que se sabe a respeito deles. Três horas depois do assalto a polícia despachou telex para todas as equipes volantes, mas o máximo que se conseguiu foi criar uma inesperada confusão no Aeroporto de Congonhas, pois a ordem era de deter qualquer cidadão que conversasse em castelhano e estivesse acompanhado por dois outros. Sendo um bando internacional e organizado, os ladrões devem ter se separado e a esta altura estariam fora do território brasileiro.

Acontece que nem as equipes especializadas do DEIC estão trabalhando no caso, porque de acordo com as normas policiais essas equipes só entram em ação depois de 15 dias de mistério.

O proprietário da loja, Sr. Mario Santos Peixoto, ainda não foi ouvido: alguns jornalistas noticiaram que ele se encontra na Argentina mas uma pessoa de sua casa em São Paulo afirmou à Agência JB que ele, traumatizado, está descansando em uma casa no interior paulista.

Assassino foge ao tentar matar amigo

Na noite de sábado, por volta das 21 horas, o Sr. Renato Marcílio Torres foi baleado em sua residência, à rua João Saudin (rua da Heliogás), em Barreiros, pelo indivíduo Vitório Sabatine. As causas da tentativa de homicídio são desconhecidas e a vítima encontra-se internada no Hospital de Caridade.

Tarefa escolar causa ferimentos num aluno

O menor A.R.P., com 13 anos de idade, recebeu como trabalho escolar, para ser realizado em casa, a incumbência de montar uma espingarda de pressão, feita com uma antena de rádio de automóvel. Quando brincava em casa com o "trabalho escolar", a arma caiu, disparando e atingindo o braço do menino com um projétil de chumbo. O menor foi medicado e o ferimento não sofreu maiores complicações.

Homicídio implica Tuca e sua amante

Artur Vale Mendes, o Tuca, e sua amante Angela Diniz, prestarão depoimento amanhã, às 13 horas, na Primeira Vara do Júri, sobre o assassinato de José Avelino dos Santos, ocorrido na manhã do dia 11 de junho último. O ex-vigia de Angela foi morto com um tiro por Tuca ao ser surpreendido rondando misteriosamente os aposentos do casal.

Tuca Mendes, industrial, desquitado, filho de tradicional família de Belo Horizonte, foi denunciado pelo promotor Moacir Lopes como autor da morte, sendo incurso no Art. 121 do Código Penal (homicídio simples). Angela Diniz, morena bonita e desquitada, uma das mulheres mais citadas da sociedade mineira, foi denunciada como co-autora por ter entregue a arma do crime a Tuca.

A autoria do crime foi inicialmente assumida por Angela, que procurou, segundo declarou depois, evitar um escândalo maior que pudesse prejudicar tanto seus filhos quanto os de Tuca. Em seguida, aconselhada por seu advogado e tio Maurício Brandi Aleixo, resolveu voltar atrás. Enquanto isso, Tuca comparecia a polícia, na madrugada seguinte ao crime para confessá-lo.

A polícia admitiu que tivesse havido uma encenação para dar a idéia de que Angela disparara a arma, escondendo assim a presença de Tuca aquela noite, em sua casa.

Mãe solteira enterra filho que sobrevive

Maria Aparecida Geraldo, de 21 anos, desempregada e mãe solteira de um menino de um ano de idade, ao dar à luz hoje à tarde a mais uma criança, desta vez do sexo feminino, desesperada foi ao quintal da residência onde morava e enterrou o bebê voltando ao seu quarto.

A proprietária da casa, Oriente de Souza Oliveira, no entanto, ao ouvir o choro vindo do barracão no quintal, foi até o pátio e vendo a terra revolvida recentemente desenterrou a criança ainda com placenta, que depois de medicada no Pronto Socorro do Tatuapé, está passando bem. Maria Aparecida morava na casa de Oriente, em Vila Nhocune e lhe pagava Cr\$ 130,00 mensais para tomar conta de seu filho Geraldo. Ela estava desempregada e não saía do quarto a mais de uma semana.

Faleceu ontem, aos 52 anos de idade, em sua residência, o Comandante do 62o. Batalhão de Infantaria de Joinville, Tenente-Coronel Sotero Cardoso Rocha. Seu corpo está sendo velado no salão de honra do 62o. B.I. e deverá ser transladado hoje às 6 horas para Lages, onde será sepultado às 12 horas com honras militares no cemitério municipal.

O passamento do Comandante do 62o. B.I. ocorreu às 9h30min, quando se encontrava em sua residência, localizada à rua Duque de Caxias, 375. O Sub-Comandante da unidade do Exército distribuiu ontem uma nota oficial comunicando a ocorrência.

Ingressando nas fileiras do Exército em 2 de fevereiro de 1942, o Tenente-Coronel Sotero Cardoso Rocha obteve promoção, por merecimento, à patente de sub-coronel em 24 de atividades em diversas unidades militares do Brasil e, inclusive, no Canal de Suez. Em 25 de abril deste ano, foi promovido a Coronel, também por merecimento. Exerceu o cargo de Comandante do 62o. Batalhão de Infantaria desde o dia 3 de março do ano passado.

Ponha o futuro de sua empresa em boas mãos.

Nenhum executivo pode dar-se ao luxo de esperar muito para chegar aonde quer.

É por isso que a Orion Aéreo Taxi está equipada com modernos e versáteis bi-motores para seis pessoas. E tripulações experientes.

Detalhes que podem levá-lo com a mesma segurança de Florianópolis ao Rio, como de Florianópolis a sua fazenda no Mato Grosso.

Para facilitar suas grandes decisões disque para dois sete, dois sete, ou para quatro meia, dez. Ou então, para o plantão seis quatro, oito seis.

Você vai encontrar os aviões, e suas tripulações, prontas para levá-lo a grandes negócios.

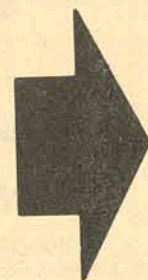


Felipe Schmidt, 58 - 11o. andar - sala 1102 -
Fones: 2727 - 4610 - Plantão Fone: 6486

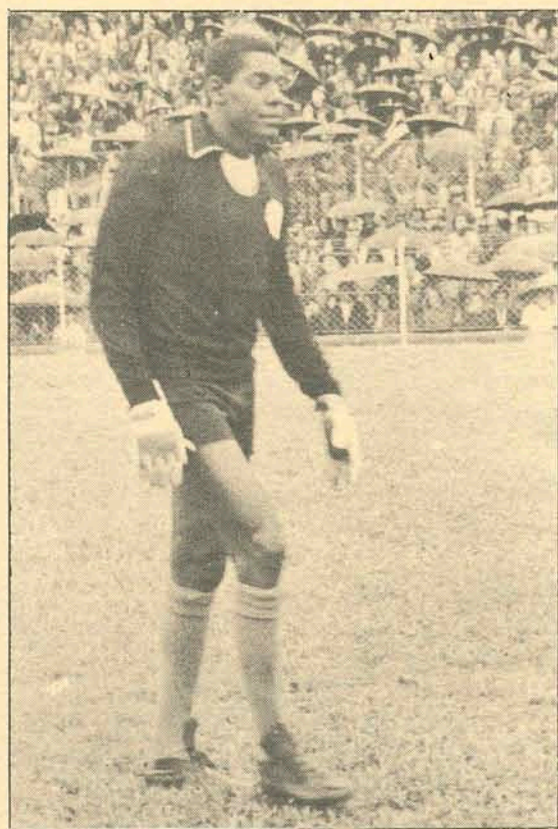


Encontro

Uma seção
livre

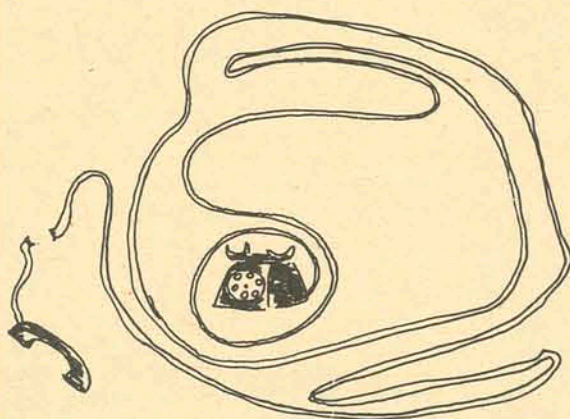


Bomba! Bomba!
A onça
maneta
abandona
Buzatto!



P'ros paranaenses, esse cidadão aí acima é "coxa-branca". Depois implicam quando a gente grila com o Paraná...

Disque 0 para UFSC



Quem quiser falar pelo telefone com a Universidade deve proceder da seguinte maneira:

- 1o.) Adquirir uma moedinha para telefone em qualquer banca de jornal ou farmácia.
- 2o.) Subir até a Praça Pereira Oliveira.
- 3o.) Evitar o "orelhão" ali colocado.
- 4o.) Apanhar qualquer dos ônibus pintados com as cores do refrigerante "Crush", exceto os que têm pintado no letreiro do frontispício "Saco Grande".
- 5o.) Vá até o ponto final.
- 6o.) Dirija-se ao prédio mais imponente do conjunto e apanhe o telefone da portaria, que não precisa de moeda, porque é interno.
- 7o.) Faça a sua conferência.
- 8o.) Cumpra o mesmo trajeto na volta.
- 9o.) Guarde a moedinha para outra oportunidade.
- 10o.) Não requer prática, nem muita habilidade.

Em tempo: A conta telefônica da UFSC já está paga.

Adiós muchachos



Campora Presidente, Peron no Poder. Campora ex-Presidente, Peron no Poder. Peron no Poder, Isabelita na Vice. Se fosse uma novela de TV, o pessoal estava malhando; onde já se viu uma novela tão idiota. Se fosse a letra de um tango, todos torceriam o nariz: "tá certo, tango é tango, mas também não precisavam exagerar".

Como, entretanto, se trata da penosa realidade pela qual atravessa a Argentina, não há como não lamentar. E, o que parece ser pior: não existe no atual momento, e nem há previsão de que venha a existir num futuro próximo, uma força capaz de retirar o país do atoleiro institucional em que se debate. O Exército, a força óbvia, recolheu-se bastante desgastado, após os quase vinte anos de "revolução".

Nessa linha de "non-sense", já podemos antecipar o futuro ministério peronista, a assumir com o caudilho após as eleições (falar nisso - vão haver ou não?). Pedro Vargas, Anibal Troilo e Libertad Lamarque; Carlos Gardel Filho, Panchito Quevedo e Lucho Gatica; Vicente Blasco Ibañez, Dolores Del Rio, Onega, Trio Los Panchos e Spadavecchia.

Tchan, tchan!

O Plano Diretor na gaveta: "e eu, onde construo minha casa?"



A Câmara de Vereadores de Florianópolis tem retido, para votação, o Plano Diretor da cidade, desde 21 de agosto de 1972. Quer dizer, está comemorando o primeiro aniversário de engavetamento. O Presidente Lúcio Freitas da Silva diz que os vereadores estão apenas aguardando a definição do Aterro da Ponte para então apreciar o Plano.

aterro, ou outro melhoramento qualquer, porque aí a Câmara não vai apreciar nunca o Plano Diretor.

ENCONTRO conhece um cara aí que já perdeu o resto dos cabelos à procura da altura que terá o meio-fio da rua em que pretende construir sua casa. A resposta é: "só depois de aprovado o Plano".

Então, já se sabe que a Câmara não aprova o Plano por causa de outro plano, a ser contido pelo primeiro. Assim, por favor: que ninguém invente outro

O pior é que a mulher lá dele pensa que é grupo quando ele diz que a construção da casa está dependendo do Aterro da Ponte — "pois se a casa fica aqui na Trindade, homem de Deus!"

Odorico ataca em S. Catarina

Em visita recente a um dos municípios do interior, o Governador foi surpreendido pelo veemente pedido do Prefeito, que pleiteava nada menos que a construção de... um cemitério.

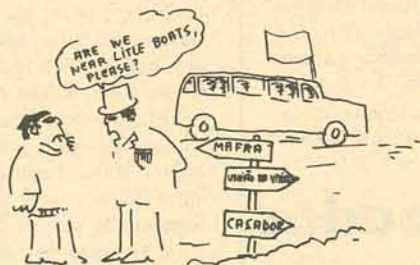
Alerta para qualquer malícia que pudesse conter o inusitado pleito, o Governador perguntou:

— Vocês têm televisão aqui?

Ante a resposta negativa, o Governador ficou mais aliviado e começou a explicar: "A obra cujo pleiteamento Vossa Excelência me endereça está impossibilitada de construção, mormentemente porque não encontra apoioamento na minha plataforma. Faça, não obstante, um sugestionamento de que todos os cidadãos reunidos, em comunidade, procedam o erguimento desta obra tão carecedora e tão cheia de meritório."

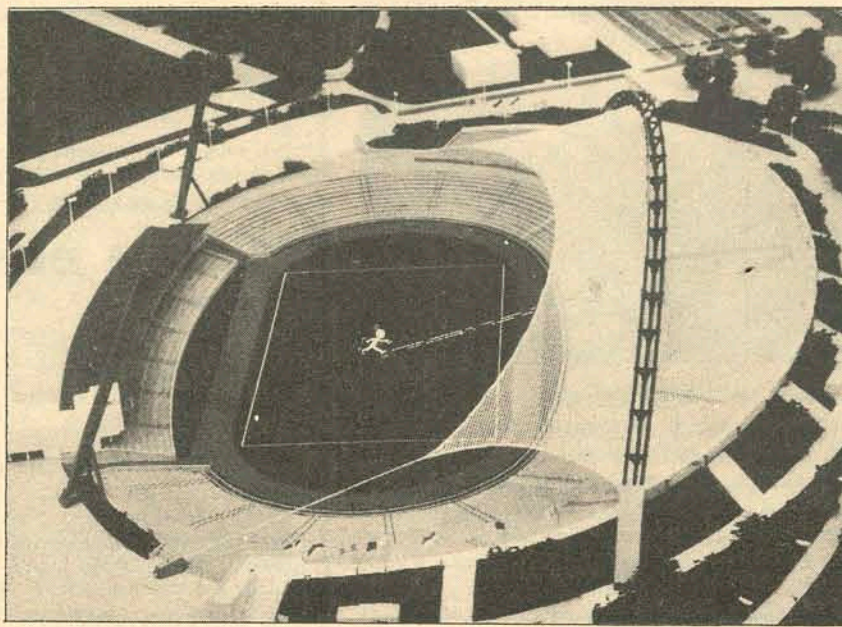
Após o que, despediu-se de Sucupira do Sul.

Adiado Avai x Little Boats



O Avai ia excurcionar a Reyjavick, na Islândia, em homenagem a uma Rainha que não existe. Depois disso, parece que mudaram o itinerário, começando mais por perto. Assim, a esquadra azurra devia jogar ontem na cidade de Little Boats, que se situa na América do Sul, abaixo do Trópico de Capricórnio, em um estado que faz fronteira: a oeste com a Argentina, a leste com o oceano Atlântico, ao sul do South's Big River. Para melhor orientação, Little Boats se localiza bem ao norte da cidade de Hunter. Para a próxima semana são previstos jogos em Victory's Union, Castle Mount, Little Black Riber e Gay Camp.

Lica, artilheiro na Alemanha



Afinal descobriram o Estádio dos sonhos do Lica. É esse aí acima e fica na Alemanha. Vai ser bola na rede que não está no gibi — Lica de artilheiro, é claro.

O DETRAN e os sinais fantasmas

ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE SEGURANÇA E TRANSPORTES
DEPARTAMENTO ESTADUAL DE TRÂNSITO Nº 127778

Multa por Infração

Aos 07/02/73, às 1950 horas

na Rua Saco dos Limões

Multer o Sr. ...

Residente à ...

Motorista do veículo HA 4050

MARCA ... ESPÉCIE ...

CON E TONALIDADE

Por infração a dispositivos do C.N.T. e R.C.N.T., a saber:

- | | |
|----------------------------------|----------------------------------|
| 0-1 - Avançar sinal luminoso | 0-3 - Excesso de velocidade |
| 0-4 - Botão Estacionar ou a | 0-4 - Estacionar contra mão |
| pretexto de chamar alguém | 0-2 - Forçar passagem |
| 0-2 - Carca em excesso | 0-2 - Fuga local de acidente |
| 0-3 - Carca atrasado | 0-4 - Imprudência |
| 0-3 - Defeito Equip. Obrigatório | 0-3 - Não mant. dist. seguri. |
| 0-4 - Descuido Agente Trânsito | 0-1 - Sem habilitação |
| 0-1 - Dito. corrida p/encolado | 0-2 - Sem placa ou licença |
| 0-4 - Dirigir fora da posição | 0-4 - Transferir marcha a ré |
| 0-1 - Dirigir alcoolizado | 0-2 - Transferir contra mão |
| 0-1 - Direção incorreta de sinal | 0-4 - Trocar bandeiradadeinstr |
| 0-1 - Exatidão local n/permitido | 0-3 - Uso indevido de buzina |
| 0-2 - Excesso de velocidade | 0-4 - Transferir em local e hora |
| 0-2 - Ultrapassar em pontos | rua não permitida |
| proibidos | |

OBS: ...

IMPONTA A PRESENTE MULTA EM CR\$ 14800

Assinatura do Multado ... Assinatura do Agente

O médico Levinio Godói foi multado pelo Detran, no Saco dos Limões, por ter furado um sinal luminoso. Trata-se de um crime impossível, à vista da evidência de que no Saco dos Limões inexistem quaisquer desses artefatos usados na dura batalha do trânsito — da qual o médico é mais uma das vítimas inocentes.

Vão multá mais de leve aí?

O DETRAN e os sinais trancados



Sexta-feira, 11,45 da noite. O sinal luminoso do cruzamento da Felipe Schmidt com Rio Branco enguiçou, marcando verde para um lado e, obviamente, vermelho para o outro. Passa um motorista, verifica o enguiço e telefona para o DETRAN.

- Alô.
- Alô?
- Olha, o sinal aqui da Felipe Schmidt com a Rio Branco está trancado.
- Quem é que está falando?
- Fulano de Tal
- Sim, mas quem é o senhor?
- Não interessa, ora bolas. Sou um motorista, pronto.
- E que é que o senhor quer que eu faça?
- Que mande consertar, lógico. Pode dar um acidente...
- Houve um acidente?
- Eu não disse que houve. Mas vai haver, é claro.
- Como é que o senhor sabe?
- Olha aqui, meu amigo, eu ia dormir, vi o sinal trancado e resolvi telefonar. Se vocês aí quiserem consertar, que consertem, se não quiserem, boa noite.

— Mas a essa hora? O senhor acha que eu vou sair daqui a essa hora para consertar um sinal?

O papo acima é 100% real, em sua essência, e ocorreu na noite de sexta-feira retrasada entre um motorista e um funcionário do DETRAN.

Santos e Portuguesa ganharam título do campeonato paulista

Santos e Portuguesa de Desportos foram declarados campeões paulista de 1973 depois de disputarem uma partida de 120 minutos (90 regulamentares e 30 de prorrogação) e terminarem empatados sem gols.

A Federação Paulista de Futebol resolveu proclamar as duas equipes como vencedoras depois que se constatou um erro do juiz Armando Marques que encerrou a disputa de pênaltis quando o Santos havia batido três e convertido dois chutes e a Portuguesa batido três sem nenhum gol. Pela regulamentação do torneio deveriam ser cobrados mais dois pênaltis para cada equipe totalizando os cinco cada equipe. Armando fez uma soma errada e apontou o Santos como vencedor.

Quando o erro foi constatado tentou-se fazer com que os dois times voltassem ao campo mas a Portuguesa já havia saído do estádio. Depois de muita discussão o presidente da FPF Sr. José Ermirio de Moraes filho propôs aos dois clubes a medida e conseguiu o apoio das duas diretorias.

A partida começou bastante nervosa com os dois times jogando rapidamente e procurando marcar o gol nos primeiros cinco minutos. Pelé começou se movimentando muito e caindo para o lado esquerdo de seu ataque tentando dar apoio a Edu.

A defesa da Portuguesa estava sendo envolvida com facilidade e não parecia o time que desde 1963 persegue o título paulista, uma vez que seu futebol era bem inferior ao do Santos. Mas Badeco conseguiu acertar no miolo da zaga ajudando tanto a Calegari como a Pescuma a destruir num primeiro combate ao rápido ataque santista.

O público de 116.156 pessoas que proporcionou a renda de Cr\$ 1.502.255,00, recorde do campeonato paulista de todos os tempos, vibrou a partir da primeira meia hora quando Pelé novamente caindo pela esquerda, passa por dois adversários e solta um chute muito forte que vai de encontro ao poste direito de Zecão, completamente batido.

A pressão do Santos continuou até o final da partida embora no último minuto, numa jogada preparada pelo técnico Oto Glória, a bola é cruzada da linha de fundo para a entrada de Cabinho, que de primeira chuta por cima da trave.

A Portuguesa ainda pressinou mais uma vez com um centro de Basílio que sobrou para Tatá, este tentou se livrar de Cejas que saindo muito bem evitou o gol adversário. Aos 43 minutos, Brecha entrou em lugar de Jair da Costa, numa tentativa do técnico Pepe de garantir um resultado favorável na prorrogação.

A Portuguesa voltou mais animada e tentou dessa vez pegar o Santos de surpresa e quase conseguiu aos 10 minutos, quando Cabinho passou por Carlos Alberto e chutou fora. Em seguida Basílio e Tatá completam uma tabela e obrigam a Cejas fazer uma excelente defesa.

O Santos também tentou forçar o jogo explorando a velocidade e o bom preparo físico de Pelé, mas tanto Calegari como Pescuma controlavam a situação. Depois de meia hora de prorrogação, o juiz determinou a cobrança de pênaltis, uma vez que ninguém havia conseguido uma vantagem no marcador.

Os times se apresentaram com as seguintes formações: Santos - Cejas; Carlos Alberto, Vicente, Turcão e Zé Carlos; Clodoaldo e Leo; Jair da Costa (Brecha), Eusébio, Pelé e Edu. Portuguesa de Desportos: Zecão; Cardoso, Pescuma, Calegari e Isidoro; Badeco e Basílio; Xaxá, Eneas (Tatá), Cabinho e Wilsinho.

ERRO DE ARMANDINHO

Armando Marques mandou que os 22 jogadores ficassem dentro do grande círculo. Chamou Zecão e mandou que fosse para o gol e Zé Carlos se encarregasse do primeiro chute. O silêncio toma conta do estádio Cícero Pompeu de Toledo no Morumbi. Zé Carlos toma pequena distância e chuta forte para a defesa de Zecão e explosão da torcida da portuguesa.

Cejas cabisbaixo vai para o gol, é a vez de Isidoro. Também toma distância, mas o chute sai fraco e alto. O goleiro salta tal qual um gato e joga a bola por cima de seu gol. Agora é a festa do Santos.

O segundo chute para o Santos foi de Carlos Alberto; fica junto à bola e bate forte, era o primeiro gol.

Calegari é o encarregado de dar o segundo chute para a Portuguesa. Não toma distância e assim como Carlos Alberto tenta enganar ao goleiro. Seu chute saiu colocado, a meia altura e muito fácil para Cejas defender. O Santos estava em vantagem.

Chegou a vez de Edu. Este sim, toma grande distância e nem dá tempo para que Zecão salte. Era o segundo gol do Santos. Wilsinho se prepara para bater o terceiro pênalti da Lusa. Corre chuta forte e alto e a bola vai contra o travessão.

Pelé nesse momento corre para Armando Marques que encerra as cobranças e aponta o Santos como campeão, mesmo faltando dois pênaltis para serem chutados pelo adversário. Os jogadores da Portuguesa saem cabisbaixos ao lado do técnico Oto Glória. Pelé corre o campo todo saltando e saudando a torcida. Nenhum dos jogadores sabia que o título seria realmente decidido minutos depois, numa reunião as portas fechadas, no vestiário.



Armandinho: o erro foi meu, só meu

Armando, nervoso e muito confuso

Depois de tomar um banho quente, fumar alguns cigarros, se reunir com dirigentes da Federação Paulista de Futebol e reconhecer publicamente seu erro, Armando Marques resolveu receber os jornalistas que se reuniram a porta de seu vestiário, para o que chamou de "um bate pano informal".

Armando disse que errou na contagem e somente quando estava no vestiário, preparando seu relatório percebeu a falha. Ainda tentou fazer os dois times voltar ao campo mas teve a informação de um dirigente que os jogadores da Portuguesa não estavam mais no estádio. Diante disso esperou a decisão dos diretores da FPF que para contornar o problema apontaram Santos e Portuguesa como os vencedores do campeonato paulista.

Com uma toalha amarrada a cintura e tentando esconder seu estado de nervos, Armando explicou que quando percebeu o erro chamou seus dois auxiliares José Assis de Aragão e Emídio Marques Mesquita para uma recontagem das penalidades cobradas.

— Eu tinha certeza de que o Santos havia batido quatro pênaltis e que tudo já estava definido. A responsabilidade é só minha. Na verdade não sei o que aconteceu, pois havia muita gente dentro do campo, todos queriam ficar perto do gol onde seria batido os pênaltis. Eu fiquei preocupado com isso. Ainda tinha de manter os jogadores no grande círculo como mandam as regras e achei que a contagem já havia terminado. O erro foi meu, só meu.

O juiz explicou ainda que teoricamente os dois clubes terminaram o campeonato paulista em primeiro lugar uma vez que durante os 120 minutos regulamentares (90 da partida e mais 30 da prorrogação) o jogo ninguém conseguiu ficar em vantagem.

— Nessa história toda quem ficou mais prejudicado fui eu. Os dois clubes saíram com as glórias de campeões e eu vou ter que aguentar o faldatório por um bom tempo.

Armando depois dizia que sua atuação durante a partida havia sido tecnicamente perfeita, mas que por falta de atenção cometeu um erro que classificou como "grotesco".

— O pênalti não faz parte da partida. Ele foi escolhido como a maneira de desempate para definir qual seria o campeão. Uma vez que o sorteio através de moeda é uma medida anti-esportiva. Para os pênaltis existem após uma partida e servem como meio de classificação de uma equipe, devem estar dentro de uma regulamentação específica.

Embora durante todo o tempo em que conversou com os jornalistas o juiz tenha afirmado ser o único responsável pelo erro da contagem nem seus bandeirinhas, nem o representante da FPF, Sr. Francisco Nunes lhe avisaram que havia irregularidades.

— Não vou transferir meu erro para ninguém. Não seria ético de minha parte acusar um colega. Quem errou fui eu e por isso assumo essa responsabilidade.

		NÚMERO DE APOSTAS		A PAGAR			
		2		Cr\$ 2,00			
ORDEM	CLUBE	EMPATE	CLUBE	PROGNÓSTICO			
	1	X	2	DUPLO	TRIPLO		
1	Coritiba (PR)		Corinthians (SP)				
2	Santa Cruz (PE)		Flamengo (GB)	X			
3	Santos (SP)	X	Palmeiras (SP)				
4	Atlético (MG)	X	Grêmio (RS)				
5	Internacional (RS)		Cruzeiro (MG)				
6	Vitória (BA)		Vasco (GB)	X			
7	C. R. Brasil (AL)	X	Bahia (BA)	X	2		
8	Rio Negro (AM)		Port. Desportos (SP)	X			
9	Ceará (CE)		Atlético (PR)				
10	Desportiva (ES)		Remo (PA)				
11	CEUB (DF)		Figueirense (SC)				
12	Goiás (GO)		Comercial (MT)				
13	Botafogo (GB)		Fluminense (GB)	X			

Faça sua aposta

O Teste 151 da Loteria Esportiva, marcado para sábado e domingo vai reunir nos 13 jogos 26 clubes que disputam o Campeonato Nacional.

Jogo 1 - Coritiba x Corinthians - O jogo vai ser em Curitiba e o time paranaense leva ligeira vantagem por jogar em casa. O Coritiba na estréia empatou em 0x0 com o Figueirense nesta Capital. O Corinthians também na estréia empatou em casa com o América em 0x0. Marque coluna 1.

Jogo 2 - Santa Cruz x Flamengo - O Santa Cruz na estréia foi um desastre: perdeu de 4x0 para o Grêmio em Porto Alegre. O Flamengo é o favorito. Marque coluna 2.

Jogo 3 - Santos x Palmeiras - É o tradicional clássico paulista. O Santos não jogou ontem pelo Nacional. Decidiu o título com a Portuguesa. O Palmeiras não atravessa boa fase. Marque coluna do meio.

Jogo 4 - Atlético de Minas Gerais x Grêmio - O jogo é em Belo Horizonte e o Atlético leva ligeira vantagem. O Grêmio estreou no Nacional com o pé direito: goleou o Santa Cruz por 4x0. Marque coluna do meio.

Jogo 5 - Internacional x Cruzeiro - O Internacional perdeu no sábado para o Paissandu por 2x1. Foi a grande "zebra do teste 150". O Cruzeiro tem um bom time. O jogo é muito equilibrado com ligeiro favoritismo para o Internacional. Marque coluna 1.

Jogo 6 - Vitória x Vasco da Gama - O Vitória tem um time regular. Empatou ontem em Curitiba com o Atlético em 0x0. O Vasco da Gama é sem dúvida o time mais regular do Rio de Janeiro. Marque coluna 2.

Jogo 7 - C.R. Brasil x Bahia - O jogo vai ser em Maceió e tudo leva a crer que será muito equilibrado. O torcedor deve marcar coluna do meio e dois.

Jogo 8 - Rio Negro x Portuguesa de Desportos - O Rio Negro é de Manaus e tem apenas um time regular. A Portuguesa decidiu ontem com o Santos o título paulista, é sem dúvida o melhor time de São Paulo e o favorito deste jogo. Marque coluna 2.

JOGO 10 - Desportiva x Remo - A Desportiva é do Espírito Santo e o Remo do Pará. O jogo vai ser em Vitória e a Desportiva por jogar em casa leva vantagem. Marque coluna 1.

Jogo 11 - CEUB x Figueirense - O jogo vai ser sábado em Brasília e o Ceub vem de excelente resultado contra o Botafogo: 0x0. O Figueirense também colheu ontem um bom resultado: empatou em 0x0 com o Coritiba. O Ceub por jogar em casa leva ligeira vantagem. Marque coluna 1.

Jogo 12 - Goiás x Comercial - É o jogo mais fraco do teste 151. O Goiás é de Goiânia e o Comercial de Mato Grosso. O Goiás é um time com muito mais experiência que seu adversário e leva a vantagem de jogar em casa. Marque coluna 1.

Jogo 13 - Botafogo x Fluminense - É um clássico do futebol carioca. O Botafogo não atravessa boa fase e não conta com seu principal ídolo: Jairzinho. O Fluminense com um time só de novos sagrou-se campeão carioca de 1973. O Fluminense deve ganhar. Marque coluna 2.

Confira o 150

ORDEM	CLUBE	EMPATE	CLUBE	DUPLO	TRIPLO
	1	X	2		
1	Remo (PA)		Palmeiras (SP)	X	2
2	Paissandu (PA)		Internacional (RS)	2	1
3	Desportiva (ES)		Sergipe (SE)	2	0
4	Ceará (CE)	X	Náutico (PE)	3	2
5	Figueirense (SC)	X	Coritiba (PR)	0	0
6	Moto Clube (MA)		Cruzeiro (MG)	X	3
7	C. R. Brasil (AL)		América (MG)	X	1
8	Sport Recife (PE)	X	Fortaleza (CE)	0	0
9	Grêmio (RS)		Santa Cruz (PE)	4	0
10	Goiás (GO)	X	Olarina (GB)	0	0
11	América (RN)	X	Rio Negro (AM)	0	0
12	Atlético (PR)	X	Vitória (BA)	0	0
13	Bahia (BA)	X	São Paulo (SP)	1	1

Natal

América não conseguiu ganhar do Rio Negro

O América (RN) era o favorito, mas depois dos noventa minutos, o resultado sem abertura de contagem, até que lhe foi favorável, pois o Rio Negro foi a equipe que teve as melhores oportunidades de gol da partida.

Mesmo com o treinador Leônidas trazendo do Botafogo o zaqueiro Scala e o ponteiro Zequinha, não foram suficientes para derrubar o sistema tático armado pelo técnico do time de Manaus. A renda (chegou a decepcionar) somou Cr\$ 90.470,00.

No final, Leônidas declarava a imprensa que o seu time ainda precisa de reforços, pois a equipe apresenta alguns pontos fracos.

Porto Alegre

Grêmio fez quatro no Santa Cruz

Jogando no estádio Olímpico, o Grêmio de Porto Alegre conseguiu a maior goleada do campeonato ao vencer o Santa Cruz por quatro a zero.

Com este resultado, o Grêmio desfez a má impressão dos resultados anteriores e deu a sua torcida a confiança necessária para prestigiar-lo nos próximos jogos.

Já nos primeiros minutos era notado a superioridade de gremista, com o Santa Cruz sem nenhuma esquematização tática.

Aos quinze minutos, o Grêmio já vencia de três a zero. A renda foi de 167.300,00 e o juiz foi Dulcídio Vanderley Boschila.

Belém

Ronaldo fez os dois gols do Palmeiras

Luiz Pereira sozinho tomou conta do ataque e o Remo não conseguiu chegar ao gol de Leão, que retornou ao time do Palmeiras no jogo de ontem a tarde em Belém do Pará. No final a vitória do Palmeiras por 2 a 0 foi justa, com Ronaldo fazendo os gols.

A equipe de Brandão foi sempre superior a do adversário que estava desentrosada em campo.

O Remo fez apenas um ataque durante os 90 minutos, que resultou num escanteio. O resultado de 2 x 0 chegou a ser pouco para o futebol que o Palmeiras apresentou.

José Marçal Filho foi o juiz.

Vitória

Desportiva ganhou no contra-ataque

Se apresentando pela primeira vez no Campeonato Nacional, a Desportiva, equipe que nasceu na empresa Vale do Rio Doce, venceu ao já experiente Sergipe por 2 x 0, com gols de Zéinho e Juci.

Com a torcida capixaba estimulando a sua equipe, que tem no ex-flamenguista Fio o seu maior ídolo, a Desportiva foi uma equipe sempre superior ao seu adversário, que apresentou um futebol monótono e inexpressivo.

O juiz foi Maurílio José e a renda foi de 150.750,00.

A Desportiva começou o jogo estudando o adversário que lançou-se ao ataque em busca do gol. Em dois contra-ataques rápidos, o time de Fio pegou a defesa desprevenida e marcou.

Campo Grande

Mengo ganhou e Renato foi o melhor em campo

O Flamengo estreou no campeonato nacional com uma vitória de 1 a 0 sobre Comercial, ontem à tarde no estádio Pedro Pedrossian, que recebeu um excelente público.

A equipe carioca não fez uma boa exibição, principalmente no primeiro tempo. Sílvio Davi foi um péssimo juiz e deixou de assinalar um pênalti contra o Flamengo. Sérgio marcou o gol da vitória aos trinta e cinco minutos e a renda somou Cr\$ 219.915,00.

Apresentando muitas falhas em sua meia cancha, o Flamengo não conseguiu reeditar suas últimas atuações e apenas Paulo César em jogadas individuais conseguiu se destacar. Renato que foi bastante empenhado na etapa final, foi o melhor jogador em campo.

O Flamengo começou ligeiramente melhor, mas o Comercial a partir dos dezesseis minutos equilibrou as ações e chegou a levar perigo à defensiva carioca, quando Didinho cobrou uma falta próximo à área e o goleiro recebeu de Liminha, penetrou livre pela esquerda e cruzou com violência, para Sérgio na corrida chutar sem chances a Careca.

TIMES: Flamengo - Renato; Moreira, Chiquinho, Reyes e Rodrigues Neto; Liminha e Zico; Rogério (Zé Mário), Sérgio (Arilson), Dario e Paulo César. Comercial - Careca; Luiz Carlos, Moraes, Dias e Bira; César, Didinho e Ivo; Copeu, Gil e Oli (Sérgio).

Goiania

Um empate na estréia do Paulinho de Almeida

Com o técnico Paulinho de Almeida estreando na equipe, o Olaria conseguiu um bom empate contra o Goiás, tendo em vista o futebol até certo ponto inofensivo das duas equipes.

No segundo tempo, o Goiás teve melhores oportunidades de gols, só não conseguindo pela péssima finalização de seus atacantes.

A renda foi 81.144,00, considerada boa.

São Luis

Na volta de Perfumo, a vitória fácil do Cruzeiro

Fazendo valer a sua superioridade técnica, o Cruzeiro foi a São Luiz do Maranhão e venceu o Moto Clube por 3 x 0.

Contando com a volta de Perfumo, e a excelente fase de Dirceu Lopes e Zé Carlos, o Cruzeiro não teve dificuldades em vencer ao Moto, que demonstrou ser um time desorganizado e sem esquema definido.

Roberto Batata (2) e Dirceu marcaram para o campeão mineiro e o juiz foi Valquir Pimentel, com bom trabalho.

Fortaleza

Náutico jogou melhor mas cedeu o empate

Num jogo tecnicamente fraco, Ceará e Náutico empataram ontem em Fortaleza em dois gols. O time pernambucano apesar de estar jogando melhor cedeu o empate no segundo tempo.

A renda da partida superou as expectativas: 108.336,00.

Jorge Costa fez os gols do Ceará, enquanto que Vasconcelos e Odélio (contra) assinalaram os dois do Náutico. O juiz, com ótima atuação, foi Luiz Carlos Felix, auxiliado por Odilon Ricardo e Ovidio Silva.

O Náutico dominou boa parte da partida, mas o Ceará conseguiu equilibrar o jogo e forçar bastante no final onde conseguiu o empate.

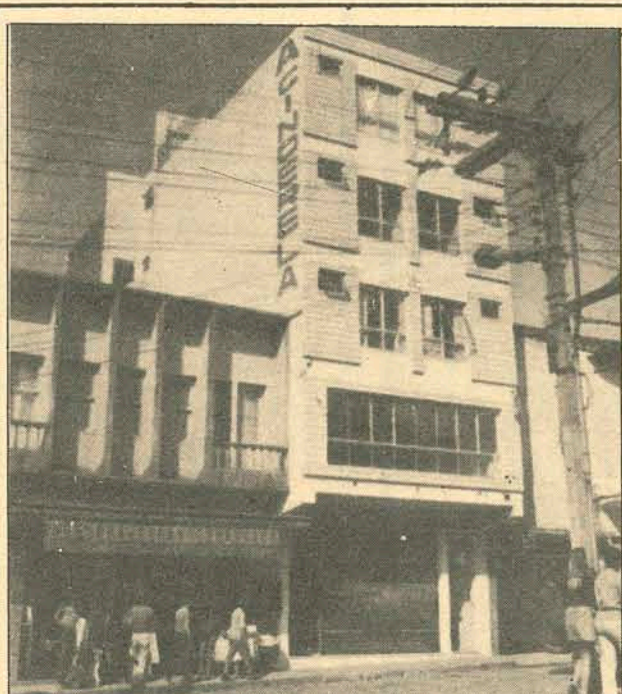
Maceió

Penalty deu a vitória ao América Mineiro

Em Maceió, com um gol de pênalti aos 39 minutos assinalado por Pedro Omar, o América Mineiro venceu o C.R. Brasil, ontem no estádio Rei Pelé, num jogo onde o resultado mais justo seria o empate, devido o equilíbrio da partida.

O primeiro tempo foi todo do Brasil, que não soube aproveitar a sua superioridade, sentindo a ausência de um homem goal, para converter em gols as boas tramas do ataque. O juiz foi Cleyton Beltrão e a renda somou 65.444,00.

O América venceu com Nêgo; Luiz Carlos, Vander, Luiz Alberto e Cláudio; Juca Show, Pedro Omar e Spencer; Alemão Rangel e Delmo. O C.R. Brasil foi de Vermelho; Tadeu (Ademir), Ronaldo Brito, Joel e Altair; Roberto Menezes e Raimundinho (Mário); Mano, Bié, Reinaldo e Silva.



INAUGURAÇÃO Lanchão Vem Aí, Aguardem.

Será inaugurada em Criciúma, no dia 01/09/73, na Rua Cons. João Zanette, Ed. Cinderela, a mais bem montada Lanchonete que a Sociedade Criciumense tanto reclamava. Com ar condicionado, música, sorveteria, Chopps e pizzeria.

CONGRATULAÇÕES

O CONSELHO REGIONAL DOS CORRETORES DE IMÓVEIS DO ESTADO DE SANTA CATARINA - XIa. REGIÃO, CRECI XI, congratula-se com todos os Corretores de Imóveis, pela passagem do DIA DO CORRETOR, à 27 de agosto.

Esta classe que foi estruturada pela Lei No. 4.116, de 27/08/1962, vem lutando, para ter também um lugar ao sol, como as demais classes, aonde ninguém se arvora de profissional, sem que esteja inscrito no próprio Conselho.

O recém criado CRECI XI promete, nesta data, envidar todos os esforços possíveis para elevar o nome dos Corretores de Imóveis, fazendo que sejam respeitados os direitos que a lei lhes assegura.

Aproveitando a oportunidade de desejar aos que trabalham nesta profissão os votos de saúde e prosperidade, certos que estão contribuindo para o bem deste País seguindo o lema "tempo de contribuir."

ADMAR GONZAGA - PRESIDENTE

Nem as chuteiras brancas de Louro ajudaram

Sport e Fortaleza não foram além de um empate sem abertura de contagem, ontem, no Estádio do Arruda, em jogo que deixou muito a desejar, principalmente aos torcedores cearenses que compareceram ao campo com centenas de bandeiras tricolores e charangas.

A ausência de técnica das duas equipes tirou o brilhantismo do encontro que teve uma arrecadação de 122.646,00 cruzeiros, com a arbitragem de José Luiz Barreto.

Com chuteiras brancas, que é sua característica, Louro, lateral direito do Fortaleza, foi a peça mais importante da sua equipe.

Manaus

Resultado foi bom para o fraco Guarani

Num jogo em que o Nacional quis segurar o marcador de 1 a 0 do primeiro tempo, o Guarani teve forças e conseguiu um empate logo aos seis minutos do segundo tempo por intermédio de Flamarion. Serginho fez aos 35 minutos do primeiro tempo, mas a sua equipe, o Nacional não soube dar sequência as boas jogadas que vinham fazendo. No final o empate de 1 a 1, para Guarani e Nacional até que foi bom.

A renda de 182.503,00 cruzeiros foi recorde em jogos pelo campeonato nacional em Manaus e a arbitragem de Saul Mendes foi considerada boa.

Alerme falso resultou na morte de 4 torcedores

Um alarme falso causou grave acidente na inauguração do "Albertão" quando centenas de pessoas caíram no fosso, provocando quatro mortes deixando muitos feridos em estado grave.

De imediato o jogo entre Tiradentes e Fluminense foi paralisado aos 15 minutos e ambulâncias de todas as casas de saúde e hospitais foram mobilizadas com os primeiros socorros sendo prestados no próprio campo pelos médicos dos dois clubes, policiais e repórteres.

No outro lado ao do acidente as pessoas que assistiam das cadeiras especiais ficaram sem saber o que fazer já que a primeira impressão era de desabamento total. Como não conseguiram sair, acalmaram-se vendo que não tratava-se de desabamento generalizado.

Os feridos, em sua maioria, crianças e moças, apresentavam diversas escoriações. Aos poucos a calma foi voltando e o sistema de som do estádio entrou em ação e conseguiu orientar o povo.

O governador do estado, Sr. Alberto Silva, através dos microfones, dirigiu mensagens ao público, dizendo que a tristeza era grande, mas não seria isso que impediria "o prosseguimento e crescimento do Piauí" e muito menos, paralisaria o andamento das obras. Pediu a todos para sentarem e anunciou que o jogo seria reiniciado.

Até o momento não se tem o número certo de feridos e as mortes também não estão confirmadas. No estádio havia 35.184 pessoas e a renda chegou aos 148.362 mil cruzeiros.

Entre as autoridades presentes estavam João Havelange e Canor Simões Coelho, presidente da Associação de Cronistas da Guanabara.

Enquanto removiam os feridos, uma criança que estava nos braços de um repórter, lamentava-se perguntando se estava com o olho vazado.

Um velho que havia quebrado o braço não queria sair do campo porque a sua filha de oito anos também havia caído no fosso. Entre os feridos, Felipe da Costa Ribeiro, funcionário do Ministério da Fazenda, afirmava ter ouvido alguém gritar que o estádio estava caindo.

Os jogadores do Piauí ficaram traumatizados e não queriam recomeçar o jogo, chegando o zagueiro central Murilo a pedir, chorando, para que não se reiniciasse o jogo.

Depois de 57 minutos de paralização Sebastião Rufino recomeçou o jogo que terminou empatado em 0 x 0. Tiradentes e Fluminense preocuparam-se mais com o desastre do que com o futebol.

Toinho, Marinho, Ivan, Murilo e Tinteiro; Gerson e Simas; Joel, Gringo, Ventilador e Bira jogaram pelo Tiradentes e Vitória; Toninho, Brunel, Assis e Marco Antônio; Carlos Alberto e Kleber; Mazinho, Dionísio e Lula pelo Fluminense.

Bahia lutou muito mas não venceu o São Paulo

Jogando no estádio da Fonte Nova, Bahia e São Paulo empataram em 1 x 1, com uma renda de Cr\$ 194.821,00.

Os gols foram marcados por Mario (contra) e Terto.

O São Paulo reeditou suas más atuações do campeonato paulista e foi um time apático no primeiro tempo, melhorando na última etapa, quando chegou ao empate.

A renda foi de Cr\$ 194.281,00, e o Juiz Arnaldo César Coelho com bom trabalho.

Curitiba

Atlético mesmo jogando em casa empatou em zero

Sob uma chuva constante que prejudicou totalmente a partida, Atlético Paranaense e Vitória empataram em 0 x 0, ontem à tarde no estádio Belford Duarte.

Um público pequeno sob a baixa temperatura de oito graus assistiu a partida, que somou a renda de Cr\$ 35.682,00.

Com os dois ponteiros recuados e Fernando plantado na frente dos zagueiros, o Vitória suportou os ataques do Atlético. Os dois goleiros não foram muito exigidos, face ao baixo índice técnico das equipes. O Atlético jogou com Gaiete: Vanderlei, Di, Almeida e Júlio; Caio e Didi Duarte; Buião, (Sérgio Lopes), Taquito e Nilson. O Vitória foi de Aginaldo; Roberto, Dutra, Valter e Valença; Fernando Silva e David; Osni, Almiro, Gaúcho e Toia.

TABELÃO

SÉRIE "A"		J	V	E	D	PG	PP	GP	GC	SG
1o.	Cruzeiro	1	1	0	0	2	0	3	0	3
	América MG	1	1	0	0	2	0	1	0	1
	Paissandu	1	1	0	0	2	0	2	1	1
2o.	Figueirense	1	0	1	0	1	1	0	0	0
	América GB	1	0	1	0	1	1	0	0	0
	Bahia	1	0	1	0	1	1	1	1	0
	Botafogo	1	0	1	0	1	1	0	0	0
	CEUB	1	0	1	0	1	1	0	0	0
	Corinthians	1	0	1	0	1	1	0	0	0
	Coritiba	1	1	1	0	1	1	0	0	0
	Esporte	1	0	1	0	1	1	0	0	0
	Fluminense	1	0	1	0	1	1	0	0	0
	Fortaleza	1	0	1	0	1	1	0	0	0
	Guarani	1	0	1	0	1	1	1	1	0
	Nacional	1	0	1	0	1	1	1	1	0
	São Paulo	1	0	1	0	1	1	1	1	0
Tiradentes	1	0	1	1	1	1	0	0	0	
3o.	Brasil	1	0	0	1	0	2	0	1	-1
	Internacional	1	0	0	1	0	2	1	2	-1
	Moto Clube	1	0	0	1	0	2	0	3	-3

SÉRIE "B"		J	V	E	D	PG	PP	GP	GC	SG
1o.	Grêmio	1	1	0	0	2	0	4	0	4
	Desportiva	1	1	0	0	2	0	2	0	2
	Palmeiras	1	1	0	0	2	0	2	0	2
	Flamengo	1	1	0	0	2	0	1	0	1
2o.	América RN	1	0	1	0	1	1	0	0	0
	Atlético PR	1	0	1	0	1	1	0	0	0
	Ceará	1	0	1	0	1	1	2	2	0
	Goiás	1	0	1	0	1	1	0	0	0
	Náutico	1	0	1	0	1	1	2	2	0
	Olaria	1	0	1	0	1	1	0	0	0
	Rio Negro	1	0	1	0	1	1	0	0	0
	Vitória	1	0	1	0	1	1	0	0	0
	3o.	Comercial	1	0	0	1	0	2	0	1
Remo		1	0	0	1	0	2	0	2	-2
Sergipe		1	0	0	1	0	2	0	2	-2
Santa Cruz		1	0	0	1	0	2	0	4	-4
*Atlético MG										
*Portuguesa										
*Santos										
*Vasco										
* — Ainda não jogaram.										

O treinador do Figueirense gostou do resultado, apesar de achar que sua equipe merecia a vitória. Ele creditou o zero a zero à boa atuação do goleiro Jairo.

«Títulos não chegam para derrotar a nossa equipe»

Durante a partida, Antoninho fumou quase um maço de cigarros, gritou muito com os jogadores, xingou o juiz e olhou muito para o relógio, demonstrando certo nervosismo. No seu final, estava mais tranquilo e satisfeito com o resultado do jogo porque o Figueirense não perdeu. "O Coritiba não chegou a meter medo" disse o treinador: "Os títulos de tri-campeão do Paraná e campeão do Torneio do Povo, não foram suficientes para vencer o Figueirense que dominou grande parte do jogo e teve as maiores oportunidades de gol. Foi um bom jogo e merecíamos melhor sorte pelo que apresentamos em campo. O Coritiba jogou para os lados e não procurou o gol, bem ao contrário do nosso sistema de jogo. O gol só não saiu a nosso favor, porque eles têm um bom goleiro, que por sinal é catarinense."

As chances do Figueirense no nacional, não são das piores. Antoninho explica: "No momento, o nosso time é apenas participante porque é estreante. Mas se continuarmos assim, com disciplina dentro do campo, ao contrário do Coritiba que passou todo o tempo reclamando, acredito que o Figueirense se classificará para as finais. Não digo que seremos campeões, porque isto é outra conversa para depois da classificação".

A preocupação de Antoninho, é o jogo de quarta-feira: "O Coritiba já passou, o caso agora é pensar no Botafogo. Nesta partida deveremos jogar com o mesmo time. Mas é bom salientar que daqui pra frente alguns vão cansando e terei que colocar alguns novos. Por isso existe a viabilidade de substituições."

O gramado e a substituição também foram analisados: "O gramado não prejudicou o Figueirense, apesar do nosso time ser mais leve que o



Antoninho falou das chances do Figueira

deles, que está acostumado a jogar pesado. Em bem poucos minutos nosso time se adaptou ao gramado e o resultado, repito, não traduz o maior volume de jogo do nosso time. Para os jogos futuros, em qualquer campo, o Figueirense já está em condições de vencer algumas partidas, pois o plantel já passou bem pela primeira experiência. Se houvesse gol na partida, indiscutivelmente teria que ser a nosso favor. Quanto a substituição, fiz para tornar o time mais ofensivo e o resultado foi satisfatório. Severo atuou muito bem na ponta direita e Luiz Everton que é um jogador mais pesado, rendeu o esperado. Só não saiu gol porque tivemos azar em alguns lances e também porque o Jairo estava muito bem. O importante de tudo, é que não perdemos e o time saiu inteiro de campo."



O preparador físico não gostou do esquema adversário

Clemente: o Coritiba jogou acovardado

Antônio Clemente estava preocupado apenas em mandar todos os jogadores para o ônibus que os levaria de volta à concentração em Canasvieiras. O resultado positivo, já era esperado:

"O Figueirense conseguiu o que queria, que era ganhar pontos, pois neste nacional, o importante é somá-los e já temos um, só faltam mais vinte e nove em cinquenta e quatro a serem disputados, para sermos classificados para as finais. Estou satisfeito com o resultado porque tirou muita gente da loteria. Nós éramos considerados a maior zebra do teste e jogamos de igual contra o Coritiba e até superior. Eles jogaram na tática do impedimen-

to, usada pelos times que se acovardam em campo. Com este resultado, o público catarinense irá de hoje em diante acreditar mais no Figueirense, que deve merecer o apoio de todos indistintamente."

"O Coritiba era o favorito, mas quem jogou foi o Figueirense", afirmou o preparador físico: "Bem, o resultado, analisado friamente foi muito bom para o Figueirense que enfrentou um time que não é participante e sim candidato ao título de campeão nacional. Nós atuamos bem e o que é mais importante e me deixa satisfeito, o time saiu inteiro do gramado."



Célio queria mostrar jogo contra o ex-club

Célio queria só a vitória ontem

A princípio, ninguém esperava que Célio atuasse contra seu ex-club, por ser geralmente uma das cláusulas do contrato. Mas Antoninho exigiu que todos os jogadores contratados pelo Figueirense terão que jogar contra os clubes que os liberaram. E na tarde de ontem, Célio provou que tem condições de sobra para disputar a posição com Jairo e Joel Mendes. A grande preocupação do goleiro era não perder para o Coritiba. E conseguiu: "Não tenho nenhuma mágoa contra o Coritiba, até pelo contrário, o que tenho hoje, é graças a ele. Mas neste jogo, lutei muito para vencê-lo e infelizmente, apesar de jogarmos melhor, empatamos. Tinha muita vontade de vencer o Coritiba, para mostrar a eles que o futebol catarinense tem condições de chegar as finais do nacional. Eles tem uma boa equipe mas nós fomos superiores. Não tenho raiva nem mágoa do Coritiba. Acho que joguei bem e não tenha nada para mostrar a eles, pois o Coritiba me conhece bem e sabe das minhas qualidades".

"Gostaria de jogar contra o Jairzinho"

Todo o plantel do Figueirense estava contente e se dirigia para o ônibus ao som de uma escola de samba formada pelos próprios jogadores. Moenda foi o último a embarcar, pois era o mais procurado pelos repórteres e torcedores. Ele nunca teve medo do Coritiba: "Cansei de dizer antes da partida que o Coritiba não era bicho de sete cabeças. Prá mim ele era um time qualquer, igual ao Hercílio Luz, Próspera, enfim, os nossos adversários no estadual. Por eu pensar assim, é que joguei com muita tranquilidade e em momento algum me apavorei. Desconheci completamente o cartaz desse tal de Zé Roberto, Dreyer e Aladim. Esse pessoal que foi ver o Coritiba jogar, se enganou completamente e teve que ver o Figueirense que foi o melhor time em campo. Só estou chateado é que não conseguimos vencer um time que dominamos durante toda a partida. Nós estamos contentes com o resultado, mas eles devem estar mais ainda, pois vão sair de Florianópolis com um empate que não mereciam". Moenda já está pensando no Botafogo: "Também não tenho medo e deve ser um time igual aos outros. Gostaria que o Jairzinho jogasse para depois não ter choro. Nós vamos vencê-los e eles com uma turma de jogadores da seleção, não me mete medo".



Moenda: desconheci o cartaz desse tal de Zé Roberto



"... para que o time ficasse mais ofensivo"

Caco explica sua substituição

Dentro do esquema de Antoninho, ele tem papel importante, e é uma opção do treinador para alterar o sistema tático da equipe. Ele é versátil e além da ponta direita, joga na esquerda e na meia cancha. Mas ontem, Caco não reeditou suas atuações anteriores e foi substituído aos vinte e um minutos da etapa final por Luiz Everton: "Acho que não estava jogando mal, mas o seu Antoninho me tirou para que o time ficasse mais ofensivo, já que minha função não era totalmente de atacar pela ponta. Estou contente porque Luis Everton se saiu bem e conseguimos empatar com o Coritiba, num resultado até certo ponto injusto, apesar deles terem também uma boa equipe. Minha maior função na partida, era jogar bem aberto para impedir as avançadas de Nilo, que geralmente apóia o ataque pela esquerda, para que Aladim possa brigar no meio. Está tudo bem, e o caso agora é pensar no Botafogo que empatou sábado com o CEUB".

Coritiba

O técnico do Coritiba é muito cauteloso quando analisa uma partida. E ontem ele não fez diferente. Falou pouco e disse apenas que o Figueirense foi um bom adversário. Comentou ainda que sua equipe não tem um homem gol.



Tim gostou do resultado e também do adversário

Tim lamentou que o seu ataque não tivesse rendido o esperado, pois com jogadores leves e na base de toque de bola a sua equipe não podia desenvolver o seu jogo ofensivo. "Sem um jogador de atrito e com o campo do jeito que estava eu não poderia exigir mais do que eles fizeram. Mande o Krieger entrar porque o Zé Roberto não vinha rendendo o que a equipe precisava."

Mas para Tim, o resultado de 0 a 0 foi bom pelas circunstâncias e pelo gramado que o Coritiba encontrou ontem à tarde. Mesmo a saída de Negreiros aos 11 minutos do segundo tempo, não impediu que o seu time jogasse dentro das possibilidades. "O Dito Cola entrou e o time não perdeu o ritmo."

— Este empate foi justo, porque no primeiro tempo nós poderíamos ter ganho o jogo, pois criamos mais de duas oportunidades e eles no segundo tempo foram mais ao ataque. Por esta razão acho que o 0 a 0 foi um bom resultado. Tim elogiou o bom futebol do Figueirense e destacou que o preparo físico foi fundamental no futebol que o time da casa apresentou, envol-

vido e forçando o jogo no segundo tempo.

— Gostei do time deles e o seu maior forte foi o lado esquerdo com o lateral se soltando muito bem, apoiando com precisão e com uma recuperação muito boa. Os outros jogadores (Severo e Moacir) estiveram superiores aos demais. O que poderia destacar ainda é o bom conjunto. A equipe está bem orientada e com um espírito de luta muito grande.

Mas o que deixou Tim insatisfeito foi o seu ataque que não produziu aquilo que esperava, principalmente Zé Roberto que sentiu muito a falta da torcida. "Se fosse lá no Belfor Duarte ele teria corrido mais, teria se esforçado mais ainda. Talvez o que prejudicou o rendimento dele tenha sido a falta de treinamentos desta semana, pois Zé Roberto trabalhou pouco e o campo do jeito que estava não dava para ele mostrar alguma coisa."

Para Tim um obstáculo passou e se o resultado não foi o esperado, pelo menos dentro das condições que foi disputado o jogo o zero a zero foi bom para o Coritiba, que ficará sem Negreiros para quarta-feira contra o CEUB.



"Equipe melhor é sempre prejudicada"

Hélio justificou jogo do Coritiba

— Neste tipo de jogo a equipe melhor é sempre prejudicada, por causa da água e da lama. Nós temos que aceitar que o Coritiba tem mais equipe. Este conjunto é de dois anos, todos vêm jogando juntos há bastante tempo e hoje o Coritiba se viu privado de mostrar um futebol mais objetivo por causa do gramado.

Com estas palavras o Administrador Hélio Alves, do clube paranaense, procurou justificar o pouco futebol apresentado pela sua equipe, pois o resultado para ele foi justo pelas oportunidades de gols que foram poucas para ambos os lados.

— Até que o 0 a 0 foi bom pelo espírito de luta do Figueirense e a motivação que eles tinham por estar a primeira vez no nacional. Era natural que o adversário se empenhasse muito mais que nós. O que me surpreendeu foi a cadência de jogo que eles mostraram no segundo tempo e também o toque de bola. É uma boa equipe que poderá incomodar muita gente neste nacional.



Almir queria as banheiras térmicas

Faltou cabo para aquecer a água

Almir de Almeida, supervisor do Coritiba riu muito ao final do jogo quando se dirigiu para um funcionário do Figueirense perguntando se poderia usar as banheiras térmicas e o mesmo respondeu que ainda não dava para ser usada, pois faltava um cabo elétrico que daria condições de aquecer a água. Almir de Almeida limitou-se a sorrir e a falar do jogo.

Antes, logo após o término da partida saiu conversando com Tim sobre a atuação de Zé Roberto, lamentando que o atacante não teve condições de mostrar o seu jogo. "Foi isso, ele trabalhou pouco esta semana e não poderia aguentar este gramado."

— Se olharmos as circunstâncias que envolveram esta partida até que o resultado foi bom para o Coritiba. O gramado a chuva e a falta de condições de alguns jogadores para este tipo de jogo, influenciaram no rendimento da equipe. Se olharmos para o outro lado, um time que vem jogando num gramado encharcado, conforme temos observado pela loteria esportiva, é claro que teria que correr mais.



O zagueiro quer mais um de Santa Catarina no nacional

Oberdã surpreso com futebol do Figueira

Foi ótimo o resultado para o Coritiba, segundo o zagueiro Oberdã, pois o seu time não pôde mostrar o seu melhor jogo por causa do terreno.

— Não podemos tirar o mérito do Figueirense que soube se impor e mostrar um futebol que surpreendeu a todos nós. Pelo que os jogadores fizeram no segundo tempo dava perfeitamente para eles vencerem a partida.

Para o central do Coritiba foi bom que Santa Catarina mostrasse futebol, pois assim tem condições de exigir mais um no nacional. No início do jogo Oberdã disse que como catariense iria torcer pelo Figueiren-

se, mas que como jogador do Coritiba teria que lutar por uma vitória do seu time.

— O melhor resultado seria um empate, assim eu poderia ficar tranquilo.

Destacou no final o preparo físico do Figueirense e principalmente o espírito de luta de todos os jogadores. Gostou da movimentação de Severo que foi para ele o atacante que mais deu trabalho à defensiva do Coritiba, "pois toda a vez que vinha para cima da gente com a bola dominada era um perigo". Gostou também da movimentação de Moacir e elogiou o futebol de Adailton.

O médico do Coritiba disse após o jogo de ontem, que Bráulio deve jogar na quarta, contra o CEUB, em Curitiba



Estréia de Bráulio antecipada para quarta

Enquanto Leocádio e Joel Mendes atendiam os repórteres o Dr. Luiz Bollão lamentava a contusão de Negreiros e constatava que o estiramento que o jogador sentiu no segundo tempo, obrigando a Tim substituí-lo por Dito Cola, fará com que o meia cancha fique fora do jogo de quarta-feira, contra o CEUB, em Curitiba.

Por esta razão o Supervisor Almir de Almeida já informava às rádios paranaenses que Bráulio, recentemente contratado ao Internacional de Porto Alegre, faria sua estréia no próximo jo-

go. — Nós estávamos aguardando o jogo com o Coríntians para lançar o ex-jogador do Inter, mas a contusão do Negreiros vai nos obrigar a lançá-lo antes do tempo. Vamos ver como ele se comporta no treinamento de amanhã (hoje) para vermos se podemos escalá-lo ou não. Acredito que não vai ter problema.

Desta maneira a escalação que estava sendo programada para aumentar a arrecadação contra o Coríntians terá que ser usada contra o CEUB no próximo jogo do Coritiba que vai ser no Belfort Duarte.

Figueirense

Célio – Quase não apareceu, pouco exigido pelo ataque do Coritiba. Nos raros lances em que precisou intervir, o fez com tranquilidade. (7)

Pinga – Dispersivo no apoio e confuso no desarme, embora não tenha enfrentado um ponteiro agressivo. Um dos mais irregulares da defesa. (6)

Jailson – Má estréia para quem já foi considerado um dos melhores zagueiros do Estado. Chegou atrasado em alguns lances e mostrou pouca habilidade nas bolas por baixo. (6)

Moenda – Tranquilo em todos os momentos da partida. E só não jogou como atacante. Nem tomou conhecimento do ataque do Coritiba. (8)

Casagrande – Perdeu-se em algumas jogadas de apoio, mas esteve bem no desarme. Precisa de um pouco mais de tranquilidade. (7)

Adailton – O de sempre. Teve seu trabalho facilitado pela fragilidade dos atacantes adversários. Cobriu o seu setor e ainda soube atacar. (7)

Almir – Seu jogo não aparece para a torcida, mas o ex-juvenil parece um experiente profissional. Desarmou e distribuiu bem o jogo. (9)

Caco – Muito longe do ponteiro direito goleador do campeonato estadual. Perdeu bons lances e acabou sendo substituído no segundo tempo. (6)

Luiz Everton – Completamente fora do jogo e quase nem teve tempo para fazer alguma coisa. Mas conseguiu bom lance aos 20 minutos. Só (4)

Neilor – Começou bem o primeiro tempo, caiu de produção e se recuperou um pouco no segundo, quando passou a jogar com o ponteiro. (6)

Severo – Jogou pelas duas pontas e foi sempre um atacante perigoso. Foi o que deu mais trabalho à defesa adversária. É muito raçudo. (8)

Moacir – Sem aparecer muito, foi um dos jogadores mais produtivos para o Figueirense. No primeiro tempo deixou o lateral Orlando avançar muito. (7)



Almir, o melhor do Figueirense

A torcida que enfrentou a chuva para ir ao Orlando Scarpelli, deixou 82 mil cruzeiros nas bilheterias e assistiu um bom jogo, apitado pelo gaúcho José Cavalheiro de Moraes, (bom). Alvir Renzi e Gilberto Nahas foram os bandeiras.



Severo não deu descanso para a defesa do Coritiba e levou muita bordoadada

Empate foi ruim para o Figueira

Nem sempre o melhor vence e este surrado adágio foi confirmado ontem à tarde, no Orlando Scarpelli, mas de uma maneira diferente. O Coritiba chegou em Florianópolis como favorito. Tim deu entrevistas cautelosas mas sempre deixou nas entrelinhas que sua equipe podia vencer o jogo com tranquilidade. O zagueiro Oberdã foi mais longe, afirmando que não acreditava no Figueirense, "um time só de correria".

Para azar de Oberdã e do próprio Coritiba, a partida de ontem acabou mostrando justamente o contrário. O Figueirense atuou tranquilo, tocando a bola, do primeiro ao último minuto de jogo. Surpreendeu o adversário, que principalmente nos primeiros 17 minutos de partida limitou-se apenas a acompanhar o ritmo do Figueirense. Aos 8 minutos Caco investiu pelo lado direito, lançado por Almir e cruzou forte, para a defesa de Jairo. Aos nove, cruzada de Pinga, bola na cabeça de Moacir devolvendo para o meio da área, pelo alto. Jairo tentou soquear para fora, mas a bola molhada escorregou pelos seus braços e caiu nos pés de Severo. Na hora da conclusão o ponta de lança perdeu o jeito e o equilíbrio.

O Coritiba recuado, procurava somente os contra-ataques e num deles chegou até o gol de Célio. Orlando cruzou alto, Moenda rebateu fraco e a bola se ofereceu para Zé Roberto e Dreyer, quase na pequena área. Mas os dois se atrapalharam no momento do chute indo o lance para Aladim, na ponta esquerda. Ele arrematou mal pelo lado direito.

Esta jogada aconteceu aos 17 minutos e serviu para atenuar um pouco o ímpeto do Figueirense, que tinha no ponta de lança Severo o melhor jogador de frente.

E foi com ele que o Figueira conseguiu suas melhores jogadas de ataque. Pelo lado direito Caco e Neilor estavam muito dispersivos e truncavam a maioria dos lances cons-

truídos pela meia cancha. Perturbaram-se também nas finalizações, desperdiçando boas chances em ataques perigosos. Como aos 33,5 e 45, por exemplo. No primeiro, depois de uma falha de Nilo Caco chutou para fora e, no segundo, Neilor perdeu a oportunidade para marcar, concluindo mal um passe do ponteiro. O Coritiba atacou meio minuto depois e Aladim chutou desviado, em cima de Célio.

SEGUNDO TEMPO

O Figueirense voltou igual, no esquema e na formação. O Coritiba também, mas com a preocupação de segurar mais o jogo, pois Tim sentiu que seria arriscado – em função da maneira de atuar do adversário – tentar acompanhar o ritmo do Figueirense. Por isso seus jogadores buscaram o jogo de toque e a catimba, o jeito mais fácil de fazer o tempo correr. No ataque só Zé Roberto, acompanhado discretamente por Leocádio e Aladim. Dito Cola e Krieger entraram para fazer o mesmo jogo.

A substituição de Caco por Luiz Everton não alterou em nada o panorama da partida. O Figueirense estava melhor mas ficou nisso. Não transformou em gols as oportunidades surgidas, a primeira logo a um minuto e meio. Adailton cobrou falta da intermediária, mas a bola foi desviada por um zagueiro a corner.

Aos 20 minutos a melhor chance: o lateral Nilo atraiu mal para Jairo, e Luiz Everton, que estava atrás dele, acomodou a bola no pé esquerdo e deu de primeira para Neilor. O ponta de lança sozinho, na frente do gol, chutou no pé do lateral Orlando.

A partir dos 30 minutos o Figueirense passou a jogar também ao modo do adversário, isto é, procurando manter o zero a zero, um bom resultado àquela altura. Melhor para o Coritiba, que já não queria mais nada com o jogo, só com o empate.

A decisão final foi de Cavalheiro

A realização da partida entre Figueirense e Coritiba só foi confirmada depois de mais de uma hora de discussões e consultas, ontem pela manhã, no restaurante Lindacap. Primeiro José Elias Giuliani teve que ouvir as ponderações do Coritiba, representado pelo presidente Evangelino da Costa Neves e pelos supervisores Hélio Alves e Almir de Almeida. Os paranaenses queriam jogar de qualquer jeito, mesmo com o gramado do Orlando Scarpelli alagado e justificavam:

– É jogo da Loteria e os juízes já têm instruções da CBD para só cancelarem as partidas em último caso. O Figueirense só vai ter prejuízo com a transferência, pois terá que fazer o jogo de portões abertos na data em que ele for marcado.

Até aquele momento Giuliani não se decidira sobre o assunto. O presidente da FCF, como delegado da



O juiz deu condições ao campo

CBD, tinha autoridade para cancelar o jogo até três horas antes do seu início.

Perto do meio dia, para confundir ainda mais a Giuliani, chegaram José Tonolli e João Polli, para apresentar a posição do Figueirense. Tonolli, muito irritado, ponderou que seu clube só teria prejuízo caso a partida fosse realizada.

O grupo discutiu o assunto por mais de quinze minutos, até que Giuliani decidiu que os dois times deviam jogar. A partir daquele momento, só o juiz José Cavalheiro de Moraes podia cancelar a partida, depois de examinar o gramado do Orlando Scarpelli, o que ele fez logo no começo da tarde, quando chegou ao estádio. Logo em seguida Cavalheiro informou que o campo tinha condições de jogo, confirmando a partida para o horário previsto.

Coritiba

Jairo – Se o Coritiba não tivesse um goleiro tranquilo como ele, o resultado talvez fosse outro. Quando exigido apareceu muito bem. (7)

Orlando – Passou trabalho com Severo. Esteve melhor quando foi para o ataque, como ponteiro, do que como lateral direito. (5)

Oberdã – Um ponto acima de Orlando. Falou muito na chegada e acabou não confirmando em campo. Mas sua atuação deu para o gasto (empate). (6)

Cláudio – No meio da área, ao lado de Oberdã, teve que aguentar a pressão do Figueirense. Muito afoito, andou fazendo algumas bobagens. (6)

Nilo – Caminhou em campo. Parece muito gordo e fora de forma. Sua lentidão atrapalhou, principalmente quando Caco forçou o jogo. (6)

Hidalgo – Jogou muito preso e quando foi a frente perdeu o duelo para Almir. Deu azar, pois teve que enfrentar o melhor jogador adversário. (5)

Negreiros – Foi substituído no segundo tempo por lesão, mas enquanto esteve em campo produziu bem pouco. (6)

Dreyer – Incomodou muito, jogou pouco e distribuiu bordoadada. Sua presença valeu pelo esforço e pela presença oportuna em alguns lances. (6)

Leocádio – Bem marcado por Casagrande acabou sumindo na partida. Apareceu em pouquíssimos lances. (5)

Zé Roberto – Perdido no jogo e sem força para dar combate aos zagueiros. No final do jogo Tim explicou que ele não treinou durante a semana. (6)

Aladim – Não chegou a aparecer como ponteiro esquerdo ofensivo, embora Pinga estivesse intranquilo. (5)

Dito Cola e Krieger não tiveram tempo nem chance para aparecer. (4)



Jairo, um goleiro tranquilo

Um espetáculo sob chuva

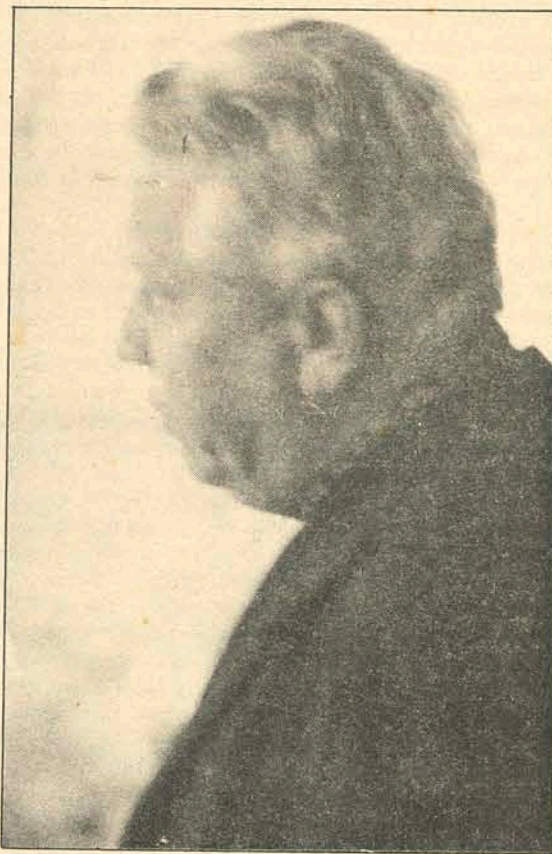


Submersa no mar de guarda-chuvas, a multidão esperava o momento de gritar: Figueiraaaaaaaaaa . . .

Apesar da chuva e do frio, a estréia do Figueirense no Campeonato Nacional foi uma festa dentro do campo e fora dele. O espetáculo poderia ter sido muito melhor se os deuses do futebol colocassem no céu da cidade um sol sobre o estádio, mas ainda assim, tirando alguns senões, tudo correu favoravelmente. Os "coxas-brancas", como se auto-intitula a torcida do Coritiba, chegaram a Florianópolis cantando vitória. Achavam que o Figueirense ia se retrancar na defesa. Mas o que se viu em campo foi algo bem diferente, com os jogadores alvi-negros perseguindo durante todo o tempo uma vitória que não veio e que foi esperada com paixão e fervor pela multidão que estava submersa sob o mar de guarda-chuvas que se formou em volta de todo o estádio. Na grama molhada e no coração da torcida foram 90 minutos de luta e de emoção.



Nem a água fria arrefeceu o ardor da disputa.



O torcedor Colombo Salles prestigiou o espetáculo.



O juiz exibiu muitos cartões amarelos, mas foi o que bastou.



Célio não trabalhou muito, mas quando o fez, fez bem, numa defesa em que Moenda foi o melhor.



Tim: a "velha raposa" botou o time para se defender.